

*Assento Const*  
ALÉM DA NOTICIA

## Arinos queria o Rio

O professor Afonso Arinos de Mello Franco já sabe onde trabalhar, no Rio, presidindo a Comissão Constitucional. Era pensamento ocupar o velho casarão da Rua Larga, que pertence ao Itamarati, e que em 1934 serviu de abrigo à subcomissão encarregada de elaborar o anteprojeto da carta constitucional, chefiada por Afrânio de Mello Franco, seu pai. Aquela subcomissão, integrada por poucos mas expressivos vultos (era a chamada "Comissão do Itamarati") destacou-se entre as demais, e influiu de forma decisiva na redação final da Constituição.

Tal como o chanceler Afrânio de Mello Franco, seu filho, Afonso Arinos, chanceler do governo Jânio Quadros, querera operar no mesmo modelo, com personalidades de diversas áreas de pensamento doutrinário. Em 34, era José Américo de Almeida, Antônio Carlos de Andrada, Prudente de Moraes, Carlos Maximiliano, Artur Ribeiro, Assis Brasil, Góes Monteiro (o general), Oliveira Vianna e Themistocles Cavalcante. Agora, a lista é maior, escolhida pelo falecido presidente Tancredo Neves, e que servirá de ponto de partida para a convocação da Comissão Constitucional.

O Sr. Afonso Arinos certamente fará modificações na lista original do falecido presidente, mantida pelo atual, Sr. José Sarney, em respeito à determinação do fundador da Nova República. Mas o aspecto primordial da questão é o de considerar-se que o presidente Sarney já fez uma modificação substancial no encaminhamento do anteprojeto da Constituição, pois o Sr. Tancredo Neves não pensava no Sr. Afonso Arinos para presidir a comissão. Dera, na época, orientação ao jornalista Mauro Santayana para secretariar a parte executiva da comissão, independente mesmo da escolha do futuro ministro da Justiça, que teoricamente iria presidir-la.

Na época, Santayana recebeu solicitação de Tancredo para escolher um cargo que almejasse em seu Governo. Quis, no entanto, a secretaria executiva da Comissão da Constituinte: "Você foi mais uma vez sabido — respondeu-lhe Tancredo — pois escolheu o melhor cargo do Go-

verno."

Hoje, com o Sr. Afonso Arinos convidado pelo presidente José Sarney para presidir a comissão, não se sabe como se ajustará ao novo projeto o plano que já vinha sendo idealizado pelo secretário-geral da comissão, primeiro guardião da lista de nomes que Tancredo Neves desejava ver na comissão, para redigir o anteprojeto. Mesmo porque a comissão funcionará no Rio, no Palácio Itamarati, onde Arinos julga ter melhor ambiente, e inspirações mais densas, para dar curso a seu trabalho. Naturalmente o jurista virá muitas vezes a Brasília para dar conhecimento do andamento dos trabalhos ao presidente Sarney, ao ministro Fernando Lyra e ao Congresso. Precisar, no caso, de uma estreita articulação com as lideranças partidárias no Congresso, pois a Constituinte poderá tornar-se numa crise logo no critério de sua convocação. Ontem, a esse respeito, o Sr. Henry Maksoud publicava artigo no CORREIO BRAZILIENSE propondo fórmula nova entre dezenas de outras que já surgiram a respeito. Sua tese é de que deverá haver duas eleições em 86, uma para eleger a Constituinte, com prazo definido para encerrar seus trabalhos, e outra para eleger o Congresso, com senadores e deputados federais em seus mandatos normais. Com essa separação, pensa o engenheiro, seria possível escoimar da Constituinte os oportunistas de sempre, que apenas pensam em deixar um nome na História, mas em nada contribuir para aperfeiçoar a estrutura econômico-social e das leis: eles por nada trocariam um mandato parlamentar por poucos meses de glória.

GUSMÃO SOBE

A estrela do ministro Roberto Gusmão, se não sobe na ala progressista do Governo, tem subido entre empresários que procuram uma interlocução com o poder central para avaliações sensíveis. Quando é para avaliações insensíveis — briga para retirar produtos do CIP, por exemplo — eles procuram o ministro Dornelles.

LÉONARDO MOTA NETO